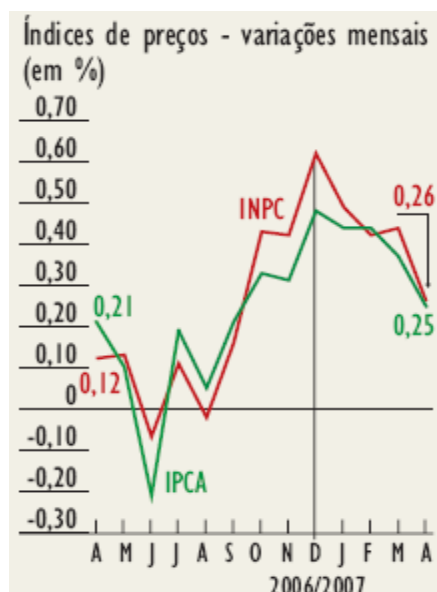


### Considerações sobre a evolução do IPCA.

As expectativas são de que a meta de inflação para 2007 seja cumprida com facilidade. Especula-se que a queda dos índices de preço seja estrutural e duradoura, possibilitando a redução da meta para 2008/2009.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA fechou abril com uma elevação de 0,25%, ante 0,37% em março. E maio já começou desacelerado, com o IGP-M registrando deflação de 0,19% na primeira prévia.

Em 2007, o IPCA acumulado de janeiro a abril é 1,51%, percentual inferior ao apurado em igual período de 2006, quando alcançou 1,65%. Em 12 meses, de março de 2006 a abril de 2007, a evolução é de 3%. Este cenário possibilita prever um índice entre 3,2% e 4% no acumulado de 2007, ficando pelo segundo ano consecutivo abaixo do centro da meta de inflação, definida pelo Banco Central.



O IPCA verifica as variações dos custos com os gastos das pessoas que ganham de um a quarenta salários mínimos nas regiões metropolitanas de Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de

Janeiro, Salvador, São Paulo, município de Goiânia e Distrito Federal. E é utilizado pelo Banco Central do Brasil para o acompanhamento dos objetivos estabelecidos no sistema de metas de inflação, adotado a partir de julho de 1999, para o balizamento da política monetária. Para 2007, a meta é de 4,5%, podendo variar dentro de um intervalo de 2 pontos percentuais, tanto para cima quanto para baixo.

Atualmente, 14 países seguem o sistema de meta de inflação, incluindo o Brasil. O País é o que possui a mais alta, enquanto que nas demais economias, a média é de 3%. A mundial é de 3,5%.

Como se aproxima a reunião do Conselho Monetário Nacional, que indicará qual será a meta a seguir em 2008/2009, muitos analistas questionam se a economia brasileira não estaria preparada para seguir seus pares emergentes e ter uma meta central de inflação mais baixa. Acredita-se que 3,5% de meta inflacionária ao ano seria um objetivo adequado, mesmo ficando acima dos demais países. Outra consideração é sobre o intervalo de variação da meta, que poderia ser reduzido para 1,5 ponto. Estes níveis consolidariam uma perspectiva inflacionária positiva e não fugiriam do gradualismo necessário para o momento de transição por que passa a economia brasileira, em que a taxa de câmbio real chega próximo de seu equilíbrio e a maior integração à economia mundial reflete-se no mercado doméstico, favorecendo a queda do nível de preço.

No entanto, a maior dúvida é como o Banco Central reagirá em 2008 frente a um câmbio mais estável, uma demanda em ritmo intenso e o aumento dos gastos do governo, que apesar de afirmar compromisso de ajuste fiscal no longo prazo, aumentou suas despesas, descontadas as transferências para estados e municípios, em 11,7% nos primeiros três meses de 2007/2006.